



Produção de leite a pasto: ações de transferência de tecnologia em Parnaíba/PI

Agronet - 21/12/04 07:53:00 - João Avelar Magalhães, Braz Henrique Nunes Rodrigues, José Alcimar Leal e Raimundo Bezerra de Araújo Neto (Pesquisadores da Embrapa Meio-Norte)

INTRODUÇÃO

A produção de leite é uma atividade econômica de grande importância social, sendo exercida, principalmente, por pequenos produtores. A bacia leiteira de Parnaíba produz cerca 40.000 litros de leite por dia e possui uma privilegiada infra-estrutura, o que a coloca com grande potencial para incrementos significativos na produção leiteira. Porém, produtores de leite da região, a fim de suprir a deficiência alimentar dos rebanhos, fornecem 6 a 10 kg de concentrado/vaca/dia, onerando os custos de produção. Em sistemas menos intensivos, baseados em pastagens, a alimentação pode ser responsável por 30 a 50% dos custos, enquanto em sistemas mais intensivos, baseados em forragens conservadas e concentrados, esta pode representar 60% dos custos. Por outro lado, a difusão de inovações tecnológicas é um importante instrumento do desenvolvimento rural. No caso da produção de leite a pasto, embora as pesquisas conduzidas no Piauí indiquem elevados índices de produtividade, a aceitação dessa tecnologia é pouco freqüente entre os produtores. Entretanto, em qualquer setor competitivo, o processo de adoção tecnológica não pode se basear apenas na intuição ou tradição. As necessidades de ações de difusão de tecnologia para o setor leiteiro da região levaram a Embrapa e o CNPq a instalarem uma unidade demonstrativa de produção de leite a pasto ao alcance do produtor, cujos resultados estão relatados nesse trabalho.

MATERIAL E MÉTODOS

A unidade demonstrativa (UD) de produção de leite a pasto foi instalada em uma propriedade privada localizada no município de Parnaíba, Piauí. O clima da região, segundo Koopen é Aw', com estação seca bem definida (julho a dezembro) e pluviosidade média anual de 1.300 mm. A temperatura média anual é de 27°C e a umidade relativa do ar é de 75%. O solo é de textura franco arenosa com relevo plano. A UD foi constituída de uma área de 5,6 ha de pastagem de Panicum maximum cv. Tanzânia. A área foi subdividida, por meio de cerca elétrica, em piquetes de 0,37 ha. O período de ocupação dos piquetes foi de dois dias, seguidos de 28 dias de descanso, a uma taxa de lotação de 5,0 vacas/ha. Imediatamente após cada pastejo, a pastagem recebeu uma adubação em cobertura, com nitrogênio e potássio, na quantidade de 25 kg/ha de N e 20 kg/ha de K₂O. Para garantir a oferta constante de forragem de boa qualidade o ano todo, a pastagem foi irrigada no período seco, utilizando-se o método de irrigação por aspersão de baixa vazão. Os animais foram alimentados com base no seguinte critério: vacas com produção de leite de até 10,0 kg/dia foram alimentadas exclusivamente com pastagem; vacas com produção superior a 10,0 kg/dia, receberam uma suplementação com concentrado contendo 20% de Proteína Bruta e 75% de NDT, na quantidade de 1,0 kg, para cada 2,0 kg de leite produzido acima dos 10 kg. Todos os animais receberam tratamento sanitário de rotina: vacinação contra a febre aftosa e ecto e endoparasiticidas. O processo de transferência de tecnologia foi composto pelas seguintes atividades: instalação e acompanhamento de uma unidade demonstrativa, realização de dias de campo, palestras e treinamento de produtores. Essas atividades foram coordenadas pela Embrapa Meio-Norte e conduzidas em parceria com a extensão rural pública e privada, INFOLEITE, organizações de produtores, instituições financeiras, SEBRAE e Universidade Federal do Piauí. A unidade demonstrativa (UD) foi

instalada em uma propriedade particular, a qual serviu de modelo para uso e difusão da tecnologia. Teve a participação efetiva do produtor, inclusive com sua contrapartida através da infraestrutura física (terra, benfeitorias, animais, energia elétrica, mão de obra e disponibilidade de água para irrigação).

RESULTADOS

No sistema tradicional utilizado pelo produtor selecionado, as vacas em lactação eram mantidas em confinamento e o custo de produção do leite era elevado, em razão, principalmente, da alimentação e mão de obra. Com a instalação do sistema a pasto, reduziu-se a mão de obra em 40% e eliminou-se da dieta dos animais o capim picado e mandioca. A oferta de ração comercial foi reduzida de 0,339kg/kg de leite para 0,201kg/kg de leite, diminuindo em 41% os custos com ração. A produção média do rebanho (13,49 kg/vaca/dia o que equivale a 67,45 kg/ha/dia) permaneceu próxima da obtida com o sistema tradicional (13,95 kg/vaca/dia). As atividades de transferência de tecnologia, produzidas a partir da UD instalada foram: visitas técnicas à área física do sistema, 3 dias de campo, 3 palestras e 2 cursos para produtores e técnicos. Esses eventos envolveram ao todo 181 participantes entre produtores, técnicos, estudantes de cursos ligados à área de Ciências Agrárias, além de professores universitários e autoridades ligadas ao setor financeiro local. Com o envolvimento das instituições financeiras nos eventos de transferência dessa tecnologia, há evidências do interesse dessas instituições no financiamento de projetos de produção de leite a pasto, que sem dúvida representa uma resposta positiva aos resultados alcançados. O trabalho tem despertado grande interesse dos produtores de leite da região, gerando grande expectativa no potencial de uso da tecnologia.

CONCLUSÕES

Há indícios de efeitos positivos, através de ações organizadas e articuladas de difusão, que a tecnologia de produção de leite a pasto poderá melhorar os índices de produtividade da bacia leiteira de Parnaíba, podendo a atividade sair do modelo tradicional e extrativista, existente na maioria das propriedades, e adotar um modelo de gestão profissional e empresarial.

Agronet

[Voltar](#)